

APRESENTAÇÃO

Janeiro de 2024 marca a publicação do primeiro número do décimo volume da Revista Sociologias Plurais, periódico formado pelas alunas e alunos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR. A presente edição conta com nove artigos, elaborados por 15 acadêmicas e acadêmicos de 11 diferentes instituições, localizadas no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.

A seção de artigos dedicados às discussões próprias da pós-graduação se inicia com *Heterossexualidade enquanto categoria de análise: por uma abordagem lésbico-feminista das existências lésbicas e seu envelhecimento*. O texto, escrito por Sarah Ryanne Sukerman Sanches (UFBA), Zuleide Paiva da Silva (UNEB) e Alda Britto da Motta (UFBA), discute o tema dos cursos de vida para populações historicamente estigmatizadas no contexto do interior da Bahia. Elaborando uma discussão sobre as maneiras pelas quais o fenômeno em questão é retratado na literatura acadêmica, as autoras enfatizam as lacunas que marcam a produção bibliográfica a respeito da velhice de mulheres lésbicas. Mais do que isso, a realização de entrevistas com mulheres que se identificam dessa maneira no município de Feira de Santana, no sul do estado, permite que o trabalho apresente uma proposta analítica e crítica à heterossexualidade como sistema de pressuposição das categorias através das quais a pesquisa acadêmica pode representar a realidade. Nesse sentido, o artigo se centra sobre a constatação da ausência de produções relevantes a respeito do tema e contribui para a reversão desse quadro a partir de seus próprios esforços empíricos.

O trabalho seguinte procura discutir o movimento Hip-Hop enquanto forma de contestar politicamente a gestão do espaço urbano – marcado pela ausência de políticas públicas voltadas à população pobre – e ressignificar esse espaço a partir de coletivos de frente de mobilização próprios à essa iniciativa periférica. Amparado em uma revisão de literatura a respeito do tema, bem como em uma pesquisa de campo exploratória em Macapá, no estado do Amapá, o texto discute a possibilidade de pensar o Hip-Hop como catalisador da possibilidade de agir sobre o público a partir de suas críticas discursivas e práticas a respeito da segregação e exclusão social que compõe a cidade. Ao longo do texto, os autores Brenno Brandalise Demarchi (UFSC) e Wesley Vaz Oliveira (UFMG)

demonstram as profundas raízes políticas do movimento, desde sua fundação estadunidense até sua adaptação realizada pela juventude das periferias de realidades latino-americanas como as do município no qual a investigação foi realizada.

O terceiro artigo desta seção é escrito pelos acadêmicos vinculados à UNESP, Arthur Guilherme Monzelli, Ana Laura, Dornelles de Carvalho Corrêa Porto, Érica Zavanella Navarro e Carolina Góis Ferreira. *BNCC e alfabetização: crítica à preponderância do trabalho com textos do cotidiano à luz da pedagogia histórico-crítica* examina de que forma são concebidos os textos clássicos no processo de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura dos(as) estudantes do primeiro ciclo do ensino fundamental. Como conclusão parcial de seu resultado – apoiada em vias análise qualitativa e quantitativa – o trabalho constatou uma tendência na centralização do processo de alfabetização no trabalho pedagógico com as assim chamadas “práticas de linguagem contemporânea”. Nesse sentido, o trabalho constata o caráter não democrático da Escola Nova, que defende abstratamente as ideias de autonomia e protagonismo nas escolas públicas brasileiras sem que haja consideração para a realidade educacional brasileira, desprovida de liberdade.

Onildo Araújo Correa (UFRJ) é o autor do próximo texto a compor o conjunto de artigos dedicados à pós-graduação. Seu texto, de título *Um pouco do debate teórico-metodológico da Sociologia da Literatura contemporânea: tradições, tendências, problemas e propostas disciplinares*, tem por objetivo traçar as linhas gerais do debate contemporâneo sobre as práticas da Sociologia da Literatura. Através de uma revisão sistemática de literatura, debruçada sobre as tradições, tendências, problemas e propostas disciplinares, o artigo discute a construção de uma abordagem que supera a interpretação da obra literária como reflexo das construções ideológicas ou do arranjo estrutural de determinada época histórica. Nesse sentido, Araújo encontra na sociologia contemporânea a consideração do campo literário enquanto espaço social constituído e constituinte dos valores, ideias e imaginários. Produzido através de uma consideração mais atenciosa às complexidades e nuances da construção do debate em torno do tema, a nova direção da abordagem sociológica indica a abertura de um debate plural e multidisciplinar.

O penúltimo texto da seção é intitulado *Para quem não quer ler: uma análise das cartas de estudantes do Complexo da Maré para juízes cariocas*, escrito por Tiago Abud

Fonseca (UNIFLU). Apoiado na discussão sobre os rumos da segurança pública nas favelas cariocas, o texto se apoia nos conceitos de “necropolítica” e “vida nua” para descrever a experiência de moradores de comunidades periféricas no Rio de Janeiro frente à sistemática violência contida nas constantes operações policiais realizadas à pretexto da guerra às drogas. Contraponto ação estatal e a vivência da população local, o artigo analisa as cartas de estudantes escritas à pedido da organização Redes da Maré para, assim, caracterizar do cenário experienciado pela população pobre e negra que, na cidade do Rio de Janeiro, enfrenta as consequências violentas da ação governamental repressora.

O texto que encerra esta seção propõe um debate sobre os marcos, políticas públicas e leis em defesa dos direitos das mulheres no Brasil. Centrando-se no aspecto da punição e do processo da transformação social, o artigo Mecanismos legais e sociedade patriarcal: uma análise da função ativa do Estado no combate à violência contra as mulheres, escrito por Ana Luiza Cordeiro (UTFPR), reflete sobre a promulgação das leis nº 11.340/2006 e a nº 13.104/2015, discutindo o mais recente projeto de tipificação da misoginia, apresentado no Senado Federal no ano de 2023. A partir do conceito de sociedade patriarcal, o texto argumenta que as recentes mudanças na legislação nacional representam um importante esforço em direção à construção jurídica da igualdade de gênero. Contudo, de forma conclusiva, a autora afirma que, ainda muito recentes, essas não são mudanças e consolidados na mentalidade social brasileira.

Já tradicional em nosso perfil editorial, a segunda seção que compõe o primeiro número do décimo volume da Revista Sociologias Plurais se dedica a veicular os artigos escritos por alunas e alunos da graduação dos cursos de Ciências Sociais e Humanas.

O primeiro texto, escrito por Mateus Camilo dos Santos (UFPR), discute os mecanismos institucionais da Universidade Federal do Paraná de operacionalização da Lei nº 12.990 de 2014, que reserva 20% das vagas de concursos públicos para as pessoas negras. Analisando os documentos produzidos pela universidade a respeito desse mecanismo jurídico e comparando-os com a realidade que marca o cenário de funcionários da instituição federal, o autor constata um resultado inferior àquele

previsto em lei. Ainda que a legislação tenha, segundo a análise, promovido um aumento da população negra na ocupação de cargos públicos, constata-se que ainda é necessário mais esforço prático para que sejam alcançadas as metas previstas com o objetivo de promover igualdade racial no Brasil.

Em seguida, o segundo texto da seção discute, a partir da judeidade como herança cultural, a socialidade de um processo comumente tomado como uma manifestação da vida privada. Nesse artigo, a autora Gabriela Mehl Domingues Kucuruza (FGV) analisa a obra autobiográfica em que Noemi Jaffe registra o processo do luto pela morte de sua mãe, uma sobrevivente do holocausto. Entrelaçando a experiência íntima da perda e os aspectos coletivos das relações entre indivíduos e as tradições com as quais interagem em sua formação, *Luto, memória e judeidade através da escrita em Lili: novela de um luto*, de Noemi Jaffe pretende realizar uma antropologia da morte, discutindo o luto como espaço relacional que lança luz sobre a vida e as conexões que a compõem.

Por fim, retornando à temática da literatura, o texto de Luiza de Araújo Farias (UFPR) discute a construção de contranarrativas literárias a partir de dois romances escritos por mulheres negras: *Kindred: Laços de Sangue* (2019), da autora Octavia Butler e *Eu, Tituba: bruxa negra de Salem* (2022), de Maryse Condé. Através da análise dos romances em questão, o artigo discute as possibilidades de elaboração de novas histórias que refletem sobre o racismo como fenômeno histórico e que operam, a partir de uma nova epistemologia, desconstrução da história única narrada à partir de uma problemática neutralidade representacional das experiências negras. Partindo da conjunção entre literatura e construção da memória, Farias apresenta a disputa epistemológica como a possibilidade de tomar espaços antes negados à população negra, reverberando a memória negra com o intuito de produzir conhecimento e identificação.

Dando continuidade ao esforço de divulgação da ampla e comprometida contribuição científica promovida pelas alunas e alunos que compõem a comunidade acadêmica da qual fazemos parte, o presente volume conta com a lista de dissertações e teses defendidas em 2022 por estudantes da Pós-graduação pelo Programa de Sociologia da UFPR.

Este número é composto, ainda, pela lista dos pareceristas que contribuiram gentil e rigorosamente para a construção do presente número com sua leitura atenta, analisando e auxiliando na seleção dos trabalhos apresentados.

A Comissão Executiva Editorial da Revista Sociologias Plurais agradece a leitura de todas, todos e todes, esperando contribuir com a artesanania de uma Sociologia atenciosa e comprometida com o esforço de pensar o Brasil.

Henrique da Costa Valério Quagliato
Comissão Editorial Executiva